



Expulsos do assentamento pela polícia, os invasores ameaçam resistir e montar novo acampamento na área

Candidato visita invasor de assentamento no Guará

O ex-governador Joaquim Roriz prometeu visitar hoje o acampamento dos "invasores" do Guará no lote QE42, que foram expulsos pela polícia militar durante todo o dia de ontem. Revoltados com a atuação da polícia, os invasores garantiram a resistência mesmo debaixo da violência. Os policiais se limitaram a empunhar suas armas e a derubar as frágeis coberturas que abrigavam os invasores desde sábado à tarde.

O administrador do Guará, João Maciel, afirma que a atuação da polícia é necessária para garantir a segurança de sua equipe que vem trabalhando na área. Além de caracterizar a invasão como mais um dos elementos que vêm provocando a demora da entrega dos lotes, adiantou Maciel que por razões de operacionalização técnica os assentamentos só continuarão no final de junho, quando se terá em mãos os novos critérios de escolha dos cadastrados.

Revoltados, os invasores ameaçam montar acampamento novamente até obterem um posici-

onamento pessoal do governador Wanderley Vallim. "Eles podem expulsar a gente mas a gente vai voltar. A gente fica beirando a área feito urubu na carniça", garantiu Francisca Ferreira do Nascimento, 30 anos, moradora do local desde quando se chamaava "Morro do Urubu". O clima está tenso entre os moradores dos lotes já entregues e das vizinhanças da invasão que, espalham o boato de que Ademir Caldas, o presidente da Associação Pró-Moradia, esteja compartilhando com a distribuição irregular dos lotes.

As denúncias de irregularidade foram entregues à Comissão de Sindicância que vem trabalhando no Buriti sem prazo para a finalização das investigações. O administrador do Guará garante que o GDF vem dispensando grande parte de seu tempo para resolver a questão dos assentamentos. Para isso foi publicado no dia 05 de maio o Decreto 2.371 determinando a formação de uma Comissão Local composta de oito membros (02 representantes da administração regional, 02 da administração do DF e, 4

indicados pela comunidade em questão), que irá determinar os novos critérios para a escolha dos eleitos para os novos lotes.

Segundo o administrador do Guará, dos 4.800 selecionados e cadastrados no início da entrega dos loteamentos, ainda no governo de Joaquim Roriz, somente 700 seriam contemplados por exigências da Caesb e Secretaria do Meio Ambiente que inviabilizaram o assentamento das 4.100 famílias restantes. João Maciel informou que o programa de assentamento de pessoas de baixa renda foi paralisado pelas denúncias de irregularidades, como o favorecimento de pessoas fugindo dos critérios impostos inclusive pelo ex-governador Roriz.

Em contrapartida Roriz procura amenizar os exaltados ânimos dos invasores do Guará. O governador Roriz prometeu que a gente podia ficar nos lotes e, que a polícia não ia nos perturbar. A gente não via ceder, não estamos invadindo, só ocupando o que é nosso", esclareceu José Ferreira de Souza, 33 anos, e quatro anos à espera de um lote.